



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

JULIETE GOMES PÓSS ASANO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**DOCUMENTÁRIO:
JUNTOS POR UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL**

**CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2019**

JULIETE GOMES PÓSS ASANO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

DOCUMENTÁRIO: JUNTOS POR UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Carozza Frasson Costa
Coorientadora: Profa. Dra. Annecy Tojeiro Giordani

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

GA798d Gomes Póss Asano, Juliete
Documentário: Juntos por uma escola sustentável /
Juliete Gomes Póss Asano; orientadora Priscila Carozza
Frasson Costa; co-orientadora Annecy Tojeiro
Giordani - Cornélio Procópio, 2019.
45 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ensino, 2019.

1. Educação Ambiental. 2. Temas Geradores. 3.
Socioambientais. 4. Instrumento midiático. 5.
Dinâmica da Abordagem Temática Freireana. I. Carozza
Frasson Costa, Priscila, orient. II. Tojeiro
Giordani, Annecy, co-orient. III. Título.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capa e contra capa do documentário	20
Figura 2 – Imagens da sequência 1	21
Figura 3 – Imagens da sequência 2	22
Figura 4 – Imagens da sequência 3	23
Figura 5 – Imagens da sequência 4	24
Figura 6 – Imagens da sequência 5 e 6	25
Figura 7 – Imagens da sequência 7	26
Figura 8 – Imagens da sequência 8	27
Figura 9 – Imagens da sequência 9	28
Figura 10 – Imagens da sequência 10.....	29
Figura 11 – Imagens da sequência 11 - Teatro sobre os resíduos recicláveis.....	30
Figura 12 – Imagens da sequência 11 - Apresentação da paródia “Escola Limpa”. .	31
Figura 13 – Imagens da sequência 12	32
Figura 14 – Imagens da sequência 13	33
Figura 15 – Imagens da sequência 14	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das seis etapas da intervenção pedagógica.....	19
Quadro 2 – Sequência 1 - Abertura do documentário	21
Quadro 3 – Sequência 2 - Apresentação da Escola Municipal Caetano Vezozzo	22
Quadro 4 – Sequência 3 - 1ª Etapa da intervenção pedagógica.....	23
Quadro 5 – Sequência 4 - 2ª Etapa da intervenção pedagógica.....	24
Quadro 6 – Sequência 5 e 6 - 3ª Etapa da intervenção pedagógica.....	25
Quadro 7 – Sequência 7 - 4ª Etapa da intervenção pedagógica.....	26
Quadro 8 – Sequência 8 - 5ª Etapa da intervenção pedagógica.....	27
Quadro 9 – Sequência 9 - Sonhos tornando-se realidade	28
Quadro 10 – Sequência 10 - 6ª Etapa da intervenção pedagógica	29
Quadro 11 – Sequência 11 - Apresentações sobre os temas geradores	30
Quadro 12 – Sequência 12 - Visita a Recicla.....	32
Quadro 13 – Sequência 13 - Depoimentos Finais.....	33
Quadro 14 – Sequência 14 - Gabriele e Isabela a Escola dos Meus Sonhos	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EA	Educação Ambiental
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
NPEA	Núcleo de Pesquisa em Educação Ambiental

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	08
1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVA CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA DIALOGANDO SOBRE A SUA RELEVÂNCIA PARA O ALCANCE DA SUSTENTABILIDADE	08
1.2 REINVENTANDO PAULO FREIRE.....	10
1.3 CARACTERIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIO	11
1.4 O FILME DOCUMENTÁRIO COMO INSTRUMENTO MIDIÁTICO DE ENSINO.....	12
1.5 ETAPAS INSPIRADAS E ADAPTADAS DA DINÂMICA DA ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA.....	13
1.5.1. Lavantamento Preliminar.....	13
1.5.2 Análise das Situações e Escolhas das Codificações.....	15
1.5.3 Primeiro Círculo de Cultura.....	15
1.5.4 Redução Temática.....	16
1.5.5 Segundo Círculo de Cultura.....	16
1.1.6 Ações.....	17
2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	41
APÊNDICE A – Roteiro do Documentário.....	42

INTRODUÇÃO

Esta Produção Técnica Educacional advém da necessidade em se repensar a práxis da Educação Ambiental (EA), assim como a necessidade de pensar em propostas metodológicas numa perspectiva crítica e reflexiva, dinâmica e integradora, as quais possam contribuir para a formação cidadã.

Em consonância, esta pesquisa buscou possibilitar a apropriação de conhecimentos por meio do reconhecimento de problemáticas locais, a fim de despertar o interesse sobre as preocupações socioambientais da escola e de seu entorno. Diante disso, buscou-se ouvir a comunidade escolar, bem como levantar questionamentos e significações que contribuíssem para a formação crítica e para a transformação da realidade investigada.

A EA, na perspectiva Crítica e Emancipatória aplicada a esta Produção Técnica Educacional, objetiva corroborar para possíveis transformações socioambientais por meio de reflexões e ações que impliquem em cidadãos mais ativos e críticos, com consciência e vontade de lutar por melhorias (LOUREIRO, 2005; REIGOTA, 2007; LOUREIRO; TORRES, 2014).

De acordo com Zabala (1998), o ensino assumiu um papel propedêutico que prioriza a aprendizagem das matérias tradicionais, buscando desenvolver capacidades cognitivas, que são consideradas as mais importantes para a formação do estudante. Mas educar significa formar cidadãos, e o professor que tem a consciência do seu papel, com vista à formação de membros ativos e participativos na sociedade, reflete sobre a importância que as experiências educativas acarretam na vida dos alunos.

Diante do exposto, Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002) e Silva (2004), alicerçados em Paulo Freire e George Snyders, elaboraram uma abordagem teórico-metodológica potencialmente significativa para o ensino de Ciências. Para tanto, trata-se de uma ação educativa contextualizada, desenvolvida pela dinâmica da “Investigação e Redução Temática de Freire” (1987), por meio do trabalho com temas geradores.

Os temas geradores são extraídos da realidade dos educandos. A dinâmica ocorre de forma dialógica, levando à problematização de situações concretas, a fim de firmar um processo de redescoberta e conscientização. Após a

definição dos temas geradores, toma-os como ponto de partida para a dialética da ação-reflexão-ação, que se efetiva por meio de reflexões, envolvimento democrático e participativo da comunidade escolar e comunidade local, que possibilita transformações, ações coletivas e permanentes entre os envolvidos (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014).

Diante dos elementos apontados e da relevância da EA em uma perspectiva Crítica e Emancipatória no processo educativo, realiza-se o seguinte questionamento: uma intervenção pedagógica desenvolvida com base na “Dinâmica da Abordagem Temática Freireana”, que aborde questões socioambientais reais de uma comunidade, de forma participativa, democrática e dialógica, pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da EA, e para a reflexão e sensibilização dos sujeitos diante dos problemas ambientais?

Esta pesquisa teve como objetivos: elaborar e contribuir, por meio de uma intervenção pedagógica com base na “Dinâmica da Abordagem Temática Freireana”, que trate de questões socioambientais de uma comunidade escolar e adjacências, de forma participativa, democrática e dialógica. Especificamente, vivenciar e analisar o desenvolvimento de cada etapa no contexto escolar; identificar, juntamente com os participantes de pesquisa, as problemáticas (temas geradores) presentes no contexto e planejar ações para o enfrentamento destas. E por fim, produzir um vídeo documentário como Produção Técnica Educacional a fim de expressar o processo.

Assim, por meio da lente de uma câmera, e inspirada na obra do educador Paulo Freire, tive a expectativa de apresentar uma prática pedagógica que mobilizou a comunidade escolar e a local, num processo crítico-reflexivo e dinâmico, com ações educativas significativas que construíram possibilidades de transformações socioambientais no âmbito coletivo. A expectativa é de que, por meio do acesso aos sentimentos e às experiências gravadas em vídeo como produto final desta pesquisa, possam ser estimuladas nos expectadores, reflexões relacionadas à temática abordada, nos seus mais diversos contextos, inter-relacionando realidades e diálogos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVA CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA DIALOGANDO SOBRE A SUA RELEVÂNCIA PARA O ALCANCE DA SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é tida como um fundamento da EA Crítica e Emancipatória. Visa, além de despertar o senso de responsabilidade no sujeito diante da à sociedade, fazê-lo tomar consciência de que essa sociedade é desigual, injusta e desarmônica, de modo que os cidadãos sejam envolvidos com as preocupações ambientais, tornando-se capazes de reconhecer as ações e atitudes necessárias para tornar essa realidade mais justa e sustentável (TOZONI-REIS, 2006).

A EA para a sustentabilidade é guiada pela busca por uma sociedade mais justa, equitativa e democrática. Com efeito, é relevante desenvolver a temática ambiental por meio da problematização, possibilitando ações-reflexões-ações que visem proporcionar melhorias socioambientais. Partindo dessa conjectura é que o professor deve elaborar projetos de EA com a perspectiva de construção Crítica e Emancipatória (TOZONI-REIS, 2009).

Contudo, para que a EA contribua na perspectiva da sustentabilidade, é imprescindível proporcionar aos alunos a vivência e a prática de valores como a cooperação, a solidariedade, a honestidade, a responsabilidade, a participação e a justiça, exercendo atitudes que são condizentes com as expectativas de um mundo melhor (BARCELOS, 2008).

Desse modo, Lima (2004) relatou que a escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões entre as informações, com possibilidade de proporcionar aos alunos estímulos e concepções, assim como posturas cidadãos responsáveis, fazendo-os perceberem-se, principalmente, como integrantes do meio ambiente. Portanto, a escola é um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social.

Em vista disso, a EA para a Sustentabilidade objetiva ressignificar os processos educativos na intenção de possibilitar a compreensão dos problemas socioambientais existentes (BORGES, 2014). Assim, é importante que o professor

seja capaz de relacionar os diferentes componentes curriculares, ressaltando um ensino contextualizado em nível local e global (JACOBI, 2003).

Mais do que isso, a práxis educativa, nessa perspectiva, precisa ir além do nível de compreensão e chegar à superação desses problemas que avassalam a humanidade para, assim, garantir o pleno exercício da cidadania, dos direitos humanos e da equidade, com olhar atento, principalmente, aos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social (LOUREIRO, 2012).

Loureiro (2012) enfatizou a importância de fomentar atividades que apliquem o conceito de sustentabilidade na Educação, campo fértil para possibilitar reflexões-ações, sendo fundamental essa inserção diante dos desafios da contemporaneidade.

De acordo com Loureiro (2012), esse esforço educacional irá impulsionar mudanças de atitudes e comportamentos que contribuirão para um futuro mais sustentável em relação à integridade ambiental e à viabilidade econômica, e para uma sociedade mais justa, tanto para as gerações presentes quanto para as gerações futuras. Desta maneira, a educação poderá contribuir com reflexões-ações que possibilitem às pessoas entenderem melhor o mundo em que vivem, e possam lutar ante aos problemas socioambientais que as assolam tais como: pobreza, consumo predatório, degradação ambiental, deterioração urbana, saúde, conflitos e violação dos direitos humanos (LOUREIRO, 2012).

Isso será possível quando ocorrerem mudanças profundas nos métodos de ensino. Não se proporciona mudanças comportamentais desenvolvendo somente conteúdos conceituais de forma descontextualizada e isolada dos demais conteúdos. É preciso potencializar conteúdos atitudinais que considerem a inter-relação existente entre aspectos globais e locais, envolvendo o conhecimento histórico, social e geográfico das localidades. O professor precisa questionar as relações de forma a direcionar os alunos a vislumbrar a conectividade da “Mãe Terra” (BOFF, 2016).

Além dessa realidade complexa e global, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem a importância de se trabalhar com a realidade local dos educandos, possibilitando atuar sobre o universo acessível e conhecido, de maneira significativa para os alunos. Destacam a importância de lhes apresentar experiências, as mais variadas, diante da complexidade das temáticas ambientais, para que eles possam ampliar suas perspectivas ante à sua realidade, considerando

aspectos sociais, ambientais e culturais (BRASIL, 1997).

Assim, portanto, uma intervenção pedagógica exige planejamento que leve em conta a intenção educacional, ou seja, o objetivo que se pretende alcançar, considerando o contexto educativo, para que seja condizente com o papel que os alunos deverão ter na sociedade como membros atuantes (ZABALA, 1998).

1.2 REINVENTANDO PAULO FREIRE

Educar, na contemporaneidade, na perspectiva Freireana, é fazer da escola um espaço educador e formador para a vida, é promover uma educação dialógica e cidadã, acreditando que cada um possa levar a um “outro mundo possível”, com vistas a um futuro mais digno para todas as pessoas e a uma vida mais sustentável para elas e para todas as formas de vida do planeta (GADOTTI, 2008).

Nessa perspectiva, Antunes e Padilha (2010) esclareceram que trabalhar com a estratégia do “tema gerador” implica em abordar um conteúdo programático que seja significativo ao processo educacional e se faz por meio da “leitura de mundo”. Este tema nasce da relação entre os seres humanos no contexto em que vivem, é teoria e prática, é subjetividade e objetividade. Portanto, nasce das relações dos homens mediatizados pelo mundo.

Assim, considerando o contexto intenso de recursos midiáticos, a escola precisa interagir com essa sociedade digital e tecnológica para articular saberes, e passar de lecionadora para gestora de informações e articuladora de saberes socialmente significativos, ampliando o seu papel, “[...] criando novos conhecimentos, relações sociais e humanas, sem abrir mão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, uma escola científica e transformadora” (ANTUNES; PADILHA, 2010, p. 15).

Nessa linha de pensamento, com base em Paulo Freire, é necessário encantar os alunos, assim como provocar-lhes inquietações e reflexões no âmbito escolar. Fica claro que, ao considerar-se o contexto tecnológico atual, a escola não pode isolar-se do universo cinematográfico que está constantemente presente em toda a sociedade. Torna-se presente, pois, o desafio de incorporar a linguagem cinematográfica ao processo educativo, sendo o campo audiovisual potencialmente um meio de interesse e de fácil acesso para a comunidade escolar e

geral. Além disso, esse campo é um meio que possibilita visibilidade a realidades silenciadas no dia-a-dia (YAMASAKI, 2018).

Ainda de acordo com Yamasaki (2018, p. 280):

[...] o campo audiovisual abre uma nova possibilidade de linguagem a ser apropriada pelas pessoas, de modo que esta (linguagem) possa expressar vozes silenciadas pelas práticas opressoras e invisibilizadoras de nossa indústria midiática hegemônica.

Tais argumentos corroboram com a ideia de que o filme documentário, enquanto um instrumento midiático, é um material audiovisual com potencial para contribuir na formação humana, e sob a perspectiva Freireana, possibilita “ampliar o olhar sobre o outro, sobre o diferente”, e deste modo, contribui também para a ampliação da “leitura de mundo” (YAMASAKI, 2018).

1.3 CARACTERIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

Um documentário é uma produção de responsabilidade social representada por imagens-câmera, que caracteriza a exploração da realidade de forma singular pela produção autoral. “[...] O documentário não é um filme vazado de qualquer implicação. Ele sempre se posicionou como um gênero em que o essencial é estimular uma reflexão sobre o mundo” (PENAFRIA, 1999, p. 76). Leva em conta a sensibilidade e subjetividade do documentarista, que parte de uma ideologia implícita nas suas narrativas, bem como sua criatividade para tornar a produção atrativa.

Segundo Penafria (1999), durante a elaboração do documentário, a ordem de prioridades é definida pelo documentarista, que tem a liberdade de montar seu roteiro e realizar suas escolhas, tais como os locais de filmagens, as pessoas envolvidas, sons que serão utilizados, músicas, edições, imagens e meios de envolver os participantes. Ele organiza todos esses itens, até mesmo, às vezes, de maneira inconsciente, mas a força motriz que move todo o processo é o ponto de vista e a criatividade dessa mente criadora.

O documentário tem características fixas sendo elas: discurso sobre o real; registro *in loco* e caráter autoral. Apresenta três etapas: pré-produção (antes

das filmagens), produção (durante as filmagens) e pós-produção (depois das filmagens; montagem) (SOARES, 2006).

1.4 O FILME DOCUMENTÁRIO COMO INSTRUMENTO MIDIÁTICO DE ENSINO

Os recursos audiovisuais desempenham papel relevante na sociedade, pois têm a potencialidade de vincular informações interpretadas, assim como apresentar modelos de comportamento e estabelecer diálogo entre diferentes atores da vida real. No universo dos recursos audiovisuais, o documentário tem o diálogo como uma característica fundamental, reforçado devido ao seu compromisso com o relato fiel da realidade (ARROIO; GIORDAN, 2006).

Nesse sentido, Penafria (1999, p. 20) diz que “[...] o filme documentário é aquele que, pelo registro do que é e acontece, constitui uma fonte de informação para o historiador e para todos os que pretendem saber como foi e como aconteceu”. Constitui-se, portanto, em um objeto histórico, um genuíno documento potencial para utilização na formação.

De certa forma, tal informação é corroborada por Loureiro (2003, p. 95) quando escreve que:

Mais do que um mero suporte para a educação, o filme pode ser tratado como fonte de formação humana. [...] No entanto, com base em fundamentos teóricos que permitam compreender essa dinâmica, a educação escolar pode contribuir para a decodificação dos interesses sociais presentes na construção das imagens fílmicas, abrindo horizontes para a sua ressignificação.

O documentário foi lançado no intuito de transmitir informações, e continua sendo produzido com esta intenção, mas não somente no aspecto teórico de desenvolver conteúdo, pois, além de informar sobre situações reais, visa influenciar a consciência crítica das pessoas (RAMOS, 2008). Além de servir como fonte de informação, Moran (1995) aponta a sua potencial aplicação na sensibilização e motivação para discussão de temas, assim como auxilia a despertar a curiosidade e o anseio de pesquisa nos alunos sobre o tema do vídeo.

No que se refere à prática educacional, o uso de vídeos pode auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem vivenciados por alunos e professores, contribuindo na troca de saberes. Almeida (2005, p. 41) diz que “[...] a

televisão e o vídeo são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas quando se tenta despertar-lhes o interesse [...]", tanto para introdução de temas quanto para proporcionar maior compreensão sobre conceitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Em relação à EA, Souza e Nascimento Júnior (2005) elencaram contribuições da participação dos alunos na produção de documentários por serem uma ferramenta que influencia positivamente o comportamento do educando em relação ao ambiente em que vivem. Portanto, é relevante na elaboração de materiais didáticos e pedagógicos que viabilizem a prática da EA de maneira participativa nas escolas, possibilitando transformar a postura dos participantes em relação ao meio ambiente.

O ensino visa contribuir para a formação de cidadãos éticos que possam agir e transformar, para melhor, a sua realidade. Portanto, "[...] o trabalho pedagógico busca em sua prática social formar e a aproximar todos os envolvidos no processo educativo, pois todos são sujeitos no processo educacional" (EPESMEL, 2014, p. 15).

O documentário possui, portanto, grande potencial como instrumento didático da EA na perspectiva Crítica e Emancipatória, pois possibilita levar informações e estímulos, de forma reflexiva, por meio de uma realidade documentada. Nesse sentido, Bortoliero (1989) diz que o documentário incentiva discussões e debates críticos-reflexivos sobre problemáticas em nível local e mundial. Além disso, permite maior acesso à cultura popular e à informações diversas, e maior incentivo à produção independente, além de apresentar um papel relevante diante da democratização do conhecimento científico ao proporcionar o acesso da população ao conhecimento.

1.5 ETAPAS INSPIRADAS E ADAPTADAS DA DINÂMICA DA ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA

1.5.1. Lavantamento Preliminar

Etapa 1: "Levantamento preliminar" (FREIRE, 1975, p. 122): este primeiro momento consistiu no levantamento da realidade local e dos conhecimentos prévios dos participantes acerca da temática da EA e da Sustentabilidade. Para atingir esses objetivos, foram entrevistados dois professores, uma coordenadora

pedagógica, quatro alunos, dois funcionários da escola, dois responsáveis por alunos e moradores do entorno. Somaram-se às entrevistas, informações obtidas por meio de conversas informais, observação a campo, anotações no diário de bordo, documentos diversos como leis municipais, o Projeto Político Pedagógico (PPP), reportagens sobre a escola e sua história, sendo os registros obtidos por meio de fotos, vídeos e áudios.

Esta primeira etapa, que corresponde à “*Investigação temática*” (FREIRE, 1987), constituiu-se na identificação dos problemas socioambientais presentes na escola e no seu entorno, com intenção futura na seleção dos temas geradores. Dessa forma, para identificar o conhecimento prévio dos participantes e as problemáticas da realidade, assim como as *situações-limites* que eles identificavam, foram aplicadas as entrevistas semiestruturadas aos representantes dos grupos (Apêndices H, I e J). As questões que nortearam as entrevistas foram elaboradas pelas pesquisadoras e, posteriormente, validadas pelos membros do grupo de pesquisa **Núcleo de Pesquisa em Educação Ambiental (NPEA)** da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus* Luiz Meneghel, Bandeirantes-PR.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a entrevista é um procedimento utilizado na investigação social para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Destaca-se que a entrevista semiestruturada geralmente possui questões abertas. Assim, o entrevistador tem liberdade para conduzi-la da forma que considere adequada à situação, além de ser um modo de explorar mais amplamente uma questão.

Ainda nesse sentido, segundo Freire (2013) o contexto social, o perfil, os saberes prévios, a “leitura de mundo” devem ser o ponto de partida para o planejamento educacional, para que o aprendizado faça sentido e seja significativo (FREIRE, 2013).

Diante disso, um dos motivos pela escolha de entrevista foi o levantamento de possíveis temáticas socioambientais para elencar temas geradores a serem desenvolvidos de forma investigadora e dialógica, com vistas a desenvolver criticidade nos participantes. Sendo assim, por meio das respostas obtidas em entrevistas, foi possível fundamentar os próximos encontros *denominados Círculos de Cultura* (FREIRE, 1984).

1.5.2 Análise das Situações e Escolhas das Codificações

Etapa 2: “Análise das situações e escolha das codificações” (FREIRE, 1975). Nesta etapa foi o momento de analisar os dados coletados na primeira etapa e fazer a seleção das situações significativas para a escolha das codificações. Assim, foram analisados os conteúdos das entrevistas, destacando as partes que expressavam o olhar da comunidade escolar e local, com a identificação de elementos relevantes para o grupo e as possíveis problemáticas socioambientais que pudessem contribuir no processo de emergência dos temas geradores.

Com base nesses dados, buscou-se evidenciar as “categorias de análise” pelo agrupamento das informações, conforme a sua natureza, e conforme os objetivos desta pesquisa.

1.5.3 Primeiro Círculo de Cultura

Etapa 3: Adaptada da terceira etapa, que se refere aos “*Diálogos descodificadores*” de Freire (1987), esta etapa se configura no *Círculo de investigação temática*, o qual foi denominado nesta intervenção de “**Círculo de Cultura**”.

Nesta reunião, participaram 15 pessoas, e correspondeu ao primeiro momento que o grupo se reuniu. Dessa forma, sugeriu-se que todos seguissem um roteiro para organização e participação democrática, que se iniciou com a explicação do que seria um *Círculo de Cultura* fundamentado em Freire, o qual considera importante proporcionar reflexões a partir das vivências coletivas e de situações concretas, de maneira participativa, num processo dialógico que visa a mobilização dos diferentes saberes e “visões de mundo” dos atores da comunidade.

Diante disso, foram apresentados os objetivos da pesquisa e reforçada a intenção da construção coletiva do documentário, tendo como expectativa a elaboração de um modelo positivo de ação educativa de EA, desenvolvido e pautado em valores como solidariedade, cooperação e respeito.

Em seguida, os participantes se apresentaram e expuseram as suas expectativas em relação ao desenvolvimento da pesquisa. Dando continuidade,

foram expostos alguns conceitos abordados nas entrevistas: EA, Sustentabilidade, Socioambiental e Meio Ambiente e, a seguir, foram apresentadas as codificações.

Nesta concepção, segue-se a dinâmica de *codificação-problematização-descodificação*, que se efetiva mediante os diálogos descodificadores, que Freire (1987) chama de “*círculos de investigação temática*”. A problematização das codificações se deu de maneira espontânea na discussão do grupo sobre as situações significativas, conforme os participantes foram compartilhando as suas percepções da realidade e suas relações, com suas visões diferenciadas.

É importante ressaltar que a participação dos diversos representantes proporcionou a ampliação de horizontes, possibilitando a problematização das relações dialéticas entre as dimensões de uma mesma realidade.

1.5.4 Redução Temática

Etapa 4: Redução temática (Freire, 1987): momento no qual se realizou uma seleção dos temas mediante aspectos pedagógicos e epistemológicos, ocorrendo um processo de unificação temática. Após a análise da discussão realizada na primeira reunião de *Círculo de Cultura*, todos os temas geradores apresentados pelo grupo foram mantidos, pois refletiam as críticas da realidade socioambiental local e eram possíveis de serem desenvolvidos em atividades educativas.

1.5.5 Segundo Círculo de Cultura

Etapa 5: Segunda reunião do Círculo de Cultura. Esta reunião foi mais descontraída, posto que os participantes estavam tranquilos e confortáveis com a câmera. Primeiramente, foi apresentado o objetivo da reunião que era dialogar sobre as sugestões de ações para o enfrentamento dos temas geradores. Assim, apresentaram suas opiniões e sugestões de possíveis ações a serem realizadas na escola e/ou na comunidade. As sugestões foram anotadas no papel *Kraft* sobre a

mesa, no centro do semicírculo, e foram discutidas as possíveis maneiras de serem desenvolvidas as ações.

1.1.6 Ações

Etapa 6: Para que fosse possível desenvolver as **ações** propostas na segunda reunião do *Círculo de Cultura*, viu-se a necessidade de envolver toda a escola nesse desafio. Deste modo, realizou-se uma reunião com os professores para lhes apresentar o projeto do documentário e reforçar a importância da participação e colaboração de todos para o bom desenvolvimento das ações. A gestão escolar encomendou a produção de copos personalizados para todos os funcionários, com os respectivos nomes. Na sequência, houve o planejamento e o desenvolvimento das ações na escola e na comunidade.

2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Instituída: “Temas Geradores Socioambientais: Um documentário educacional com vistas à sustentabilidade”, disponível em <<http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>>. O Documentário: Juntos por uma escola sustentável está disponível em duas versões no Youtube, uma versão com LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) que pode ser acessada pelo endereço <https://www.youtube.com/watch?v=405FRIny-sc&t=551s> e a versão completa disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=d79aVqz-AOg&t=785s>. Para maiores informações, entre em contato com o(a) autor(a): e-mail: juliete_poss@hotmail.com.

Para a sistematização da nossa intervenção pedagógica nos inspiramos na Dinâmica da Abordagem Temática Freireana a qual nos adaptamos conforme os nossos objetivos de pesquisa, como pode ser observado no quadro a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição das seis etapas da intervenção pedagógica.

ETAPA	DENOMINAÇÃO	PARTICIPANTES	PROCEDIMENTO	OBJETIVO(S)
<u>1</u>	“Levantamento preliminar” (FREIRE, 1975)	Pesquisadora e representantes da comunidade escolar e comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> - Conversas informais; - Observação em campo; - Registros particulares (fotos e vídeos); - Buscou-se dados em notícias de jornal e internet; - Realizou-se entrevistas gravadas (áudio) 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar as condições da localidade, e problemas socioambientais; - Investigar quais os conhecimentos prévios dos participantes acerca da temática da EA e Sustentabilidade
<u>2</u>	“Análise das situações e escolha das codificações” (FREIRE, 1975)	Pesquisadoras	- A partir da análise dos dados obtidos nas entrevistas realizou-se a seleção de situações significativas aos participantes	- Organizar qualitativamente os dados conforme a natureza das informações
<u>3</u>	“1º Círculo de cultura”	Pesquisadora e representantes da comunidade escolar e comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> - Organização em semicírculo; - Primeiramente todos os participantes se apresentaram e falaram de suas expectativas; - Em seguida, foram apresentados os dados de maneira geral, obtidos nas entrevistas, os quais foram problematizados via processo dialógico, visando à descodificação destas informações/situações para confirmação ou não dos temas geradores; - Os temas geradores foram então obtidos mediante o processo de codificação-problematização-descodificação estabelecido por Freire (1987) 	- Validar as situações e definir os temas geradores
<u>4</u>	“Redução temática” (FREIRE, 1987)	Pesquisadoras	- Seleção dos temas com a redução e ou/ unificação, levando em conta critérios pedagógicos	- Selecionar conteúdos específicos que favoreçam a reflexão temática
<u>5</u>	“2º Círculo de cultura”	Pesquisadora auxiliar e representantes da comunidade escolar e comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> - Os Círculos de cultura foram formados por pessoas do público participante de forma democrática e participativa; - A organização foi em semicírculo; - De forma dialógica foram abordados os temas geradores, proporcionando reflexão crítica frente as problemáticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar reflexões críticas; - Conscientizar os participantes; - Planejar ações concretas frente as problemáticas
<u>6</u>	“Ações”	Pesquisadora auxiliar e representantes da comunidade escolar e comunidade local	- Realização democrática e participativa de ações concretas para intervenção nas problemáticas locais	- Realizar ações que possam ser condizentes com a perspectiva da EA Crítica e Emancipatória, com a intenção de transformar a realidade local

Fonte: adaptado de Torres, Ferrari e Maestrelli (2014).

Figura 1 – Capa e contra capa do documentário.



Fonte: das autoras

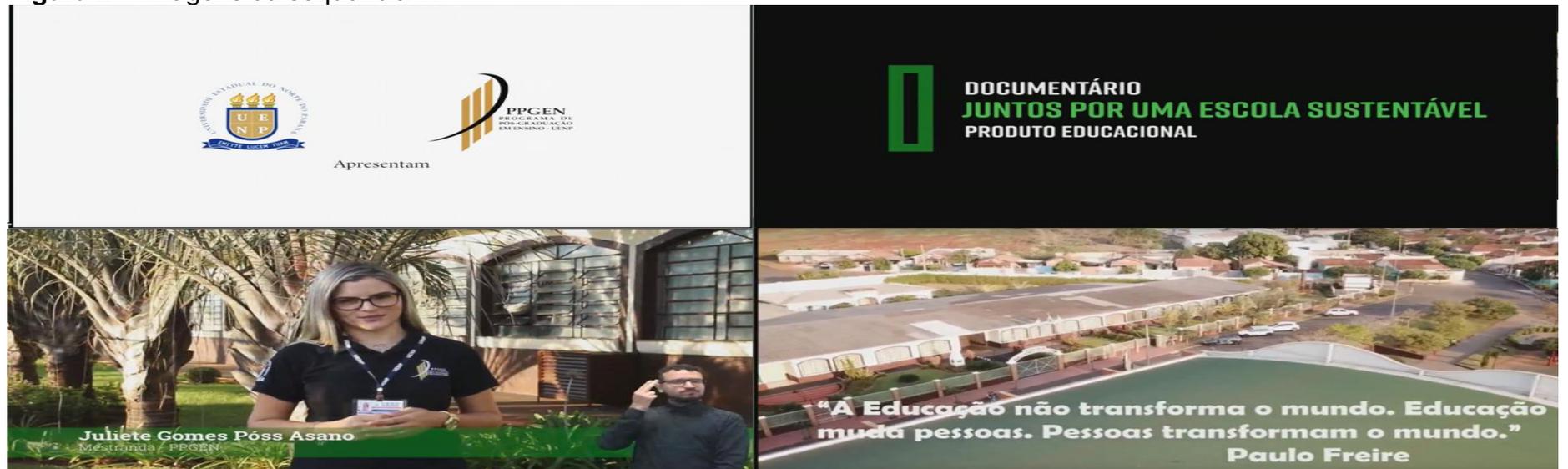
Apresentamos a seguir o roteiro e imagens do documentário: Juntos por uma escola sustentável.

Quadro 2 – Sequência 1 - Abertura do documentário.

Título: JUNTOS POR UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL
SEQUÊNCIA 1 – Abertura do documentário
<p>CENA 1: Apresentam</p> <p>CENA 2: Depoimento de abertura – Mestranda Juliete Gomes Pós Asano</p> <p>CENA 3: Citação do Paulo Freire – “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Imagem aérea da escola e seu entorno, imagens da intervenção pedagógica (clipe).</p> <p>Trilha sonora de fundo: “A Escola dos Meus Sonhos” – Paulo Roberto Padilha.</p> <p>Duração: 3 minutos e 35 segundos</p>

Fonte: das autoras.

Figura 2 – Imagens da sequência 1.



Fonte: das autoras.

Quadro 3 – Sequência 2 - Apresentação da Escola Municipal Caetano Vezozzo.

SEQUÊNCIA 2 - Apresentação da Escola Municipal Caetano Vezozzo

CENA 4: Depoimento: Diretora Vânia apresentando a escola.

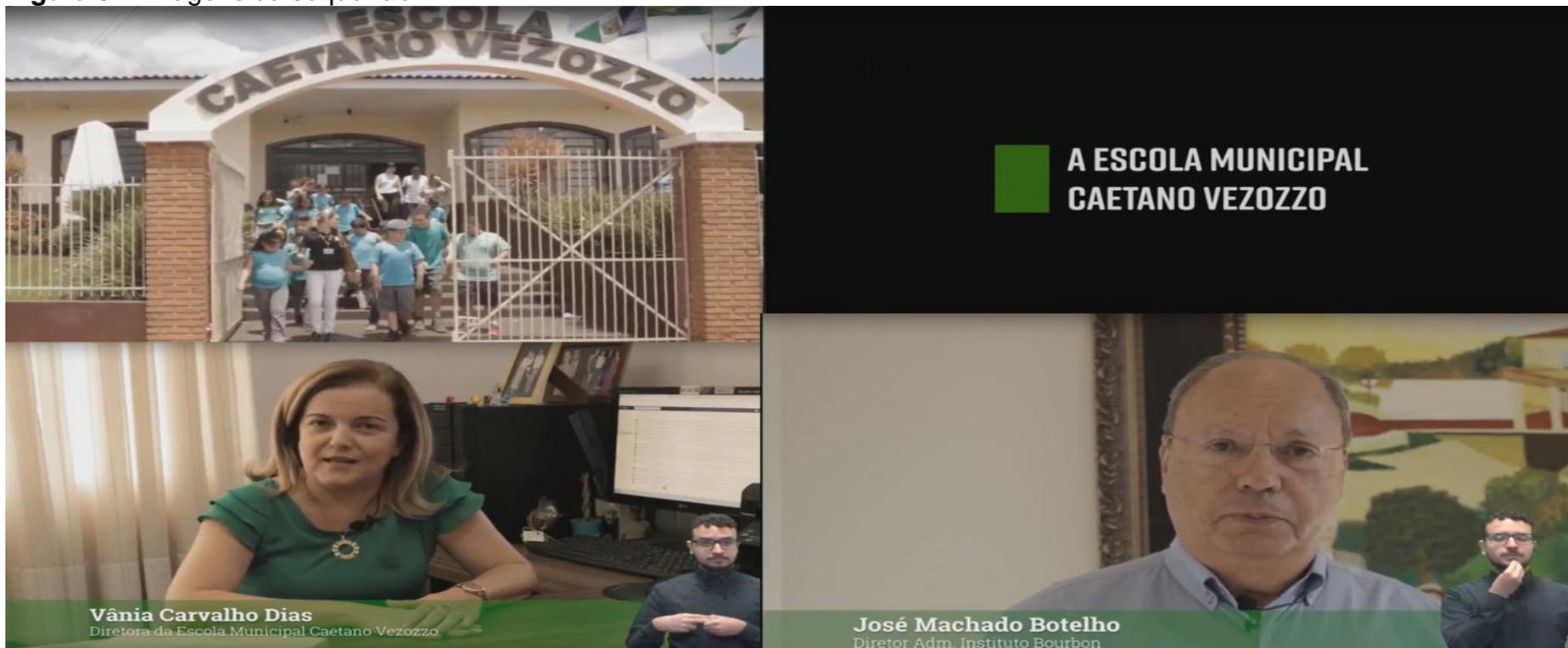
CENA 5: Depoimento: Parceiro da Escola Sr. Botelho diretor administrativo do Instituto Bourbon.

Gravações: Intercalando os depoimentos dos gestores com imagens do complexo educacional.

Duração: 2 minutos e 11 segundos

Fonte: das autoras.

Figura 3 – Imagens da sequência 2.



Fonte: das autoras.

Quadro 4 – Sequência 3 - 1ª Etapa da Intervenção pedagógica

SEQUÊNCIA 3 – 1ª Etapa da Intervenção pedagógica

Tela de Transição: Trilhando o Caminho: 1ª Etapa “Levantamento Preliminar”

CENA 6: Juliete descrevendo a 1ª etapa

CENA 7: Depoimento: Aluna Vitória – sobre a entrevista.

Duração: 2 minutos e 16 segundos

Participante/Local: Juliete em frente à biblioteca no pátio/Aluna Vitória na praça.

Fonte: das autoras.

Figura 4 – Imagens da sequência 3.



Fonte: das autoras.

Quadro 5 – Sequência 4 - 2ª Etapa da Intervenção pedagógica**SEQUÊNCIA 4 – 2ª Etapa da Intervenção pedagógica**

Tela de Transição: 2ª Etapa: “Análise Das Situações e Escolha das Codificações”

CENA 8: Juliete descrevendo a 2ª etapa.

Duração: 1 minuto e 24 segundos

Fonte: das autoras.

Figura 5 – Imagens da sequência 4.



Fonte: das autoras.

Quadro 6 – Sequência 5 e 6 - 3ª Etapa da Intervenção pedagógica.

<p>SEQUÊNCIA 5 – 3ª Etapa da Intervenção pedagógica (1ª reunião) Tela de Transição: 3ª Etapa: “1º Círculo De Cultura” – Definição dos temas geradores.</p>
<p>CENA 9: Filmagem da primeira reunião do Círculo de Cultura, com algumas apresentações e falas significativas. Duração: 2 minutos e 30 segundos Participante: Professor Donizeti, parceiro da escola David, moradora Chismara, diretora Vânia e vice-prefeita Claudia.</p>
<p>Duração: 5 minutos e 9 segundos</p>
<p>SEQUÊNCIA 6 - Tela de Transição: Percepções e reflexões</p>
<p>CENA 10: Depoimento dos professores sobre suas percepções da primeira reunião e os temas geradores. Participante/Local: Pedagoga Giani - laboratório de informática; professor Donizeti em frente à biblioteca. Duração: 1 minuto e 39 segundos</p>

Fonte: das autoras.

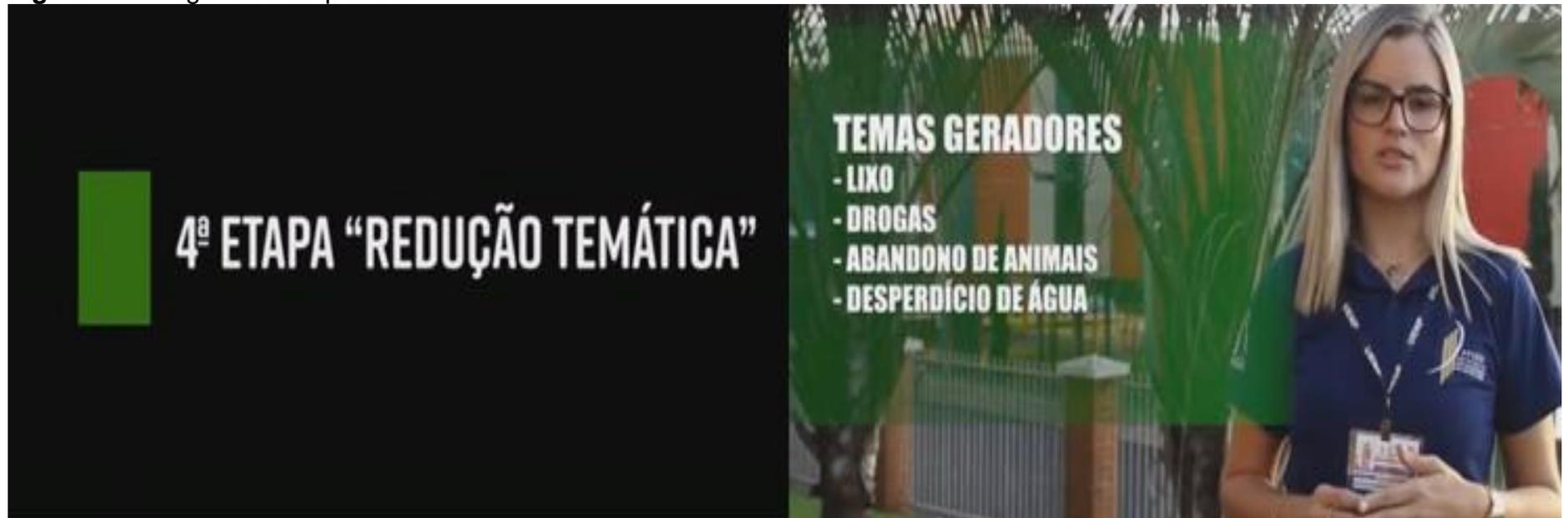
Figura 6 – Imagens da sequência 5 e 6.



Fonte: das autoras.

Quadro 7 – Sequência 7 - 4ª Etapa da intervenção pedagógica.**SEQUÊNCIA 7** – 4ª Etapa: “Redução Temática”

Tela de Transição: 4ª Etapa: “Redução Temática”

CENA 11: Juliete descrevendo a 4ª etapa**Duração:** 1 minuto e 33 segundos**Fonte:** das autoras.**Figura 7** – Imagens da sequência 7.**Fonte:** das autoras.

Quadro 8 – Sequência 8 - 5ª Etapa da intervenção pedagógica.

SEQUÊNCIA 8 – 5ª Etapa: “2ª Reunião Círculo De Cultura” – Planejamento Das Ações

Tela de Transição: 5ª Etapa: “2ª Reunião Círculo De Cultura” – Planejamento das Ações

CENA 12: Filmagem da segunda reunião do Círculo de Cultura com algumas falas significativas

Gravações: Aluna Isadora dando a sugestão do coletor no pátio e a supervisão dos colegas; Diretor da REICLAM - David comentando sobre resultados pontuais em ações temporárias e a ideia de termos um modelo; diretor Tinelli falando sobre o programa de Coleta Seletiva

Duração: 2 minutos e 30 segundos

Fonte: das autoras.

Figura 8 – Imagens da sequência 8.



Fonte: das autoras.

Quadro 9 – Sequência 9 - Sonhos tornando-se realidade.

SEQUÊNCIA 9– Tela de Transição: Sonhos tornando-se realidade

CENA 13: Depoimento de uma funcionária da escola sobre suas percepções da segunda reunião

Participante/gravação: Funcionária Daniele no pátio da Escola

CENA 14: Depoimentos das professoras ANDRÉA e ANGELA de suas participações no projeto

Gravações: Professora Andréa na biblioteca; Professora Angela na sala de aula

Duração: 3 minutos e 4 segundos

Fonte: das autoras.

Figura 9 – Imagens da sequência 9.



Fonte: das autoras.

Quadro 10 – Sequência 10 - 6ª Etapa da Intervenção pedagógica.

SEQUÊNCIA 10 – 6ª Etapa: “As Ações” – Palestras sobre os temas geradores

Tela de Transição: 6ª Etapa: “As Ações” – Palestras sobre os temas geradores

CENA 15: Professora Kelen Fernandes – Depoimento da professora/ imagens da palestra sobre proteção animal

CENA 16: bióloga Carine – Depoimento/ imagens da palestra sobre o desperdício de água/prevenção ao uso de drogas

Duração: 04 minutos

Fonte: das autoras.

Figura 10 – Imagens da sequência 10.



Fonte: das autoras.

Quadro 11 – Sequência 11 - Apresentações sobre os temas geradores.

SEQUÊNCIA 11 – Apresentações sobre os temas geradores

Tela de Transição: Apresentações sobre os temas geradores

CENA 17: Teatro do Nelson e David sobre os resíduos recicláveis

Narração: Juliete

CENA 18: Paródia Escola Limpa

Trilha sonora: Música gravada no estúdio – Paródia Escola Limpa – Professor Donizeti, Professora Jeuse e alunos da Educação Infantil.

Duração: 04 minutos e 30 segundos

Fonte: das autoras.

Figura 11 – Imagens da sequência 11 - Teatro sobre os resíduos recicláveis.



Fonte: das autoras.

Figura 12 – Imagens da sequência 11 – Apresentação da paródia “Escola Limpa”.



Fonte: das autoras.

Quadro 12 – Sequência 12 - Visita A Reciclam.

SEQUÊNCIA 12 – Visita A Reciclam - COOPERATIVA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECLÁVEIS DE CAMBARÁ

Tela de Transição: Visita a Reciclam

CENA 19: Visita com os alunos a cooperativa, filmagens da RECICLAM.

Trilha sonora: Música tema da Cooperativa RECICLAM.

CENA 20: Depoimentos das alunas Maria Julia e Isadora

Duração: 02 minutos e 32 segundos

Fonte: das autoras.

Figura 13 – Imagens da sequência 12.



Fonte: das autoras.

Quadro 13 – Sequência 13 – Depoimentos Finais.

SEQUÊNCIA 13 – Depoimentos Finais

Tela de Transição: Plantando sementes e espalhando sonhos

CENA 21: Aluna Maria: Julia depoimento sobre os resíduos e a importância da Coleta Seletiva.

CENA 22: Aluno Murillo: depoimento sobre o que aprendeu referente à separação dos resíduos e sobre o cuidado com os animais.

CENA 23: Professor Donizeti: depoimento sobre a produção da paródia e a continuidade do projeto.

CENA 24: Vice - Prefeita Claudia: depoimento sobre levar a EA a todas as escolas do município.

CENA 25: Professora orientadora Dra. Priscila: depoimento sobre o produto educacional documentário.

CENA 26: Diretora Vânia: depoimento sobre o potencial transformador da educação.

Duração: 5 minutos

Fonte: das autoras.

Figura 14 – Imagens da sequência 13.



Fonte: das autoras.

Quadro 14 – Sequência 14 – Gabriele e Isabela - a Escola dos Meus Sonhos.**SEQUÊNCIA 14 – Gabriele e Isabela -Aa Escola dos Meus Sonhos****CENA 27:** Aluna Gabriele e sua irmã Isabela cantando a música a Escola dos Meus Sonhos**Duração:** 03 minutos**CENA 28:** Créditos, agradecimentos, parceiros e produção técnica**DURAÇÃO TOTAL DO FILME: 38 minutos****Fonte:** das autoras.**Figura 15 – Imagens da sequência 14.****Fonte:** das autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Um sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só” (PADILHA). Foi refletindo sobre estas palavras que ocorreu a união em prol de um sonho. Uniu-se, assim, o sonho de uma pesquisa de Mestrado em Ensino aos sonhos de professores, alunos, coordenadores pedagógicos, gestores, e também aos sonhos de pais/responsáveis, moradores, funcionários e parceiros da escola.

Foi desta forma, unindo esses sonhos, que a Escola Municipal Caetano Vezozzo, localizada no município de Cambará, na Região Norte do Paraná, aceitou esse desafio. Um desafio que envolveu toda comunidade escolar e local por meio de uma intervenção pedagógica, composta por seis etapas. Estas foram organizadas e inspiradas a partir da Abordagem Temática Freireana, com foco na EA na perspectiva Crítica e Emancipatória, visando à sustentabilidade.

O caminho percorrido constituiu-se de reflexões, de questionamentos e de parcerias, um caminho que só começou, pode-se assim dizer, onde foi plantada a semente.

Compreende-se, pois, que a EA é um processo, e que precisa ser permanente para dar bons frutos, e diante do curto espaço de tempo para elaboração e aplicação da pesquisa, não se conseguiu obter subsídios fidedignos para afirmar que a comunidade vai passar a conservar o ambiente. O que se propôs com esta intervenção foi desenvolver atividades educativas que proporcionassem aos envolvidos reflexões e sensibilização diante das situações do contexto, que gerassem ações pontuais devido às limitações já supracitadas.

O trabalho realizou-se na perspectiva de demonstrar a potencialidade da estratégia metodológica da dinâmica da Abordagem Temática Freireana. Para isso, utilizou-se como meio o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica aplicada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, envolvendo a comunidade escolar e local em todo processo de pesquisa, desde a investigação das problemáticas socioambientais do contexto até a prática das ações para melhoria da realidade investigada.

Portanto, de acordo com Padilha (2009), toda comunidade escolar pode ser considerada um gestor social do saber, ou seja, é responsável pela construção de novos conhecimentos, sendo fundamental a ampliação e articulação

da comunicação com os diversos setores da escola. Em consonância, Moran (2014, p. 55) escreve que “a educação é um processo rico, constante e profundo de intercomunicação entre todos os participantes – alunos, professores, gestores, famílias e os diversos entornos”.

A relação com os temas geradores possibilitou aos alunos e à comunidade envolvida a reflexão sobre situações reais de suas vivências, de forma participativa e democrática, assim como proporcionou aprendizagem sobre os conteúdos conceituais envolvidos nos temas e conteúdos atitudinais, nos quais havia grande interesse. Buscou-se possibilitar aos participantes da pesquisa a ponderação sobre seus condicionantes, fossem eles históricos, políticos, sociais e/ou culturais, para que futuramente se possa colher bons frutos destas reflexões.

Em suma, é relevante explicitar que a concepção de aprendizagem desta pesquisadora vai ao encontro da de Freire, a qual tem seus pilares no diálogo e na problematização. Assim, buscou-se não cair no “puro ativismo” e nem no “puro verbalismo”, mas desenvolver uma práxis educativa de EA, na expectativa de corroborar para a construção de uma “visão de mundo”, por meio da relação do “eu” com o “outro”, possibilitando transformações de uma realidade socioambiental (FREIRE, 2011; GUIMARÃES, 2004).

Ao retomar o questionamento introdutório desta pesquisa: uma intervenção pedagógica desenvolvida com base na “Dinâmica da Abordagem Temática Freireana”, abordando questões socioambientais reais de uma comunidade, de forma participativa, democrática e dialógica, pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da EA, assim como para a reflexão e sensibilização dos sujeitos frente aos problemas ambientais? com base nas evidências apresentadas nas categorias de análise, acredita-se que houve a construção de saberes relacionados a EA, e que estes levaram os participantes a refletirem e a sensibilizarem-se com as problemáticas socioambientais do contexto em que estão inseridos.

Diante dos elementos apontados e da relevância da EA em uma perspectiva Crítica e Emancipatória no processo educativo, realiza-se o seguinte questionamento: uma intervenção pedagógica desenvolvida com base na “Dinâmica da Abordagem Temática Freireana”, que aborde questões ambientais reais de uma comunidade, de forma participativa, democrática e dialógica, pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da EA, e para a reflexão e sensibilização dos

sujeitos diante dos problemas ambientais?

Por conseguinte, atingiram-se os objetivos específicos desta investigação: elaborar e contribuir por meio de uma intervenção pedagógica com base na Dinâmica da Abordagem Temática Freireana, tratando questões socioambientais de uma comunidade escolar e adjacências, de forma participativa, democrática e dialógica. Especificamente, vivenciar e analisar o desenvolvimento de cada etapa no contexto escolar; identificar juntamente com os participantes de pesquisa as problemáticas (temas geradores) presentes no contexto e planejar ações para o enfrentamento destas. E por fim, produzir um vídeo documentário como Produção Técnica Educacional que expresse o processo.

A expectativa é que, por meio do acesso aos sentimentos e experiências gravadas no documentário como produto final desta pesquisa, possam ser estimuladas nos espectadores reflexões relacionadas à temática abordada, nos seus mais diversos contextos, inter-relacionando realidades e diálogos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Prática pedagógica e formação de professores com formação de professores com projetos: articulação entre projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e conhecimentos, tecnologias e mídias. *In*: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN J. M. (org.). **Integração das Tecnologias na Educação**/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.

ÂNTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação Cidadã, Educação Integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**, n. 24, p. 8-11, nov. 2006.

BARCELOS, V. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. 5. ed. Revista ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BORGES, C. Empreendedorismo sustentável e o processo de criação de empresas. *In*: BORGES, C. (org). **Empreendedorismo Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BORTOLIERO, S. **A Produção de vídeos educacionais e científicos nas universidades brasileiras: a experiência do centro de comunicação da universidade estadual de campinas**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1989.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC, 1997. 128p.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

EPESMEL. **Plano Político Pedagógico do Curso de Qualificação e Aprendizagem Profissional**. Londrina: EPESMEL, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. [recurso eletrônico].

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.
- GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. *In*: LAYRARGUES, P. P. (org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. 1. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 25-34.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, n. 118, p. 189-205, 2003.
- LIMA, G. F. da C. Educação, Emancipação E Sustentabilidade: Em Defesa De Uma Pedagogia Libertadora Para A Educação Ambiental. *In*: LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004. p. 87-113.
- LOUREIRO, C. F. B. **Sustentabilidade e educação**: um olhar de ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.
- LOUREIRO, R. **Indústria cultural e educação em “tempos pós-modernos”**. Campinas: Papyrus, 2003.
- LOUREIRO, R. Teoria Crítica. *In*: FERRARO JÚNIOR, L. A. (org.). **Encontros e caminhos**: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R., (org.). **Educação ambiental**: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 311p.
- MORAN, J.M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995.
- MORAN, J. M. Autonomia e colaboração em um mundo digital. **Revista Educatrix**, n. 7. Editora Moderna, p. 52-37. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Jose/Documents/Artigos/2014/www.moderna.com.br/educatrix> . Acesso em: 15 mai. 2019.
- PADILHA, P. R. Entrevista Paulo Roberto Padilha. A construção do Projeto Eco Político Pedagógico. **Revista Direcional Educador**. Ano 4, 48. ed. jan. 2009.
- PENAFRIA, M. **O filme documentário**: história, identidade, tecnologia. Lisboa: Cosmos, 1999.

- RAMOS, G. Documentário e ficção, revendo uma história. *In*: DEBATE: cinema, documentário e educação. **Programa Salto para o Futuro (MEC)**, Brasília, ano 13, n. 11, p. 12-18, jun. 2008.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, A. F. G. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**. Tese (Doutorado em Educação e Currículo). São Paulo: PUC, 2004.
- SOARES, D. **Educomunicação – o que é isto?** . Gens, Serviços Educacionais. 2006.
- SOUZA, D. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, A.F. Elaboração e produção de jogos de salão ecológicos: uma proposta lúdica à educação ambiental. *In*: II FORUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO, **Anais [...]** – Formação, Trabalho e Educação. Torres: ULBRA, 2005.
- TORRES, J. R.; FERRARI, N.; MAESTRELLI, S. R. P. Educação ambiental crítico-transformadora no contexto escolar: teoria e prática freireana. *In*: LOUREIRO, C. F. B. e TORRES, J. R. (org.). **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.
- TOZONI-REIS, M. F. C. **A pesquisa-ação-participativa em Educação Ambiental como práxis investigativa e educativa**. 2009. 163 f. Tese (Livre-Docência em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2009.
- TOZONI-REIS, M. F. C. Temas ambientais como tema geradores. Contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar em Revista**, v, 27, p. 93-110, 2006.
- YAMASAKI, A. A. Fertilizar e semear educação popular com Paulo Freire: Desafios à universidade, à formação de educadores e educadoras do campo e à educação audiovisual. *In*: GADOTTI, M.; CARNOY, M. (org.) **Reinventando Freire**. Instituto Paulo Freire. Lemann Center. 2018.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1. ed. 1998.

APÊNDICES

APÊNCICE A

Roteiro do Documentário

Título: JUNTOS POR UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL
SEQUÊNCIA 1 – Abertura do documentário
<p>CENA 1: Apresentam</p> <p>CENA 2: Depoimento de abertura – Mestranda Juliete</p> <p>CENA 3: Citação do Paulo Freire – “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Imagem aérea da escola e seu entorno, imagens da intervenção pedagógica (clipe)</p> <p>Trilha sonora de fundo: “A Escola dos Meus Sonhos” – Paulo Roberto Padilha</p> <p>Duração: 3 minutos e 35 segundos</p>
SEQUÊNCIA 2 - Apresentação da Escola Municipal Caetano Vezozzo
<p>CENA 4: Depoimento: Diretora Vânia apresentando a escola</p> <p>CENA 5: Depoimento: Parceiro da Escola Sr. Botelho Instituto Bourbon</p> <p>Gravações: Intercalando os depoimentos dos gestores com imagens do complexo educacional</p> <p>Duração: 2 minutos e 11 segundos</p>
SEQUÊNCIA 3 – 1ª Etapa da Intervenção pedagógica
Tela de Transição: Trilhando o Caminho: 1ª Etapa “Levantamento Preliminar”
<p>CENA 6: Juliete descrevendo a 1ª etapa</p> <p>CENA 7: Depoimento: Aluna Vitória sobre a entrevista</p> <p>Duração: 2 minutos e 16 segundos</p> <p>Participante/Local: Juliete frente à biblioteca no pátio/Aluna Vitória na praça do complexo educacional</p>
SEQUÊNCIA 4 – 2ª Etapa da Intervenção pedagógica
Tela de Transição: 2ª Etapa: “Análise Das Situações e Escolha das Codificações”
<p>CENA 8: Juliete descrevendo a 2ª etapa</p> <p>Duração: 1 minuto e 24 segundos</p>

<p>SEQUÊNCIA 5 – 3ª Etapa da Intervenção pedagógica (1ª reunião)</p> <p>Tela de Transição: 3ª Etapa: “1º Círculo De Cultura” – Definição dos temas geradores</p>
<p>CENA 9: filmagem da primeira reunião do Círculo de Cultura, com algumas apresentações e falas significativas</p> <p>Duração: 2 minutos e 30 segundos</p> <p>Participante: Professor Donizeti, parceiro da escola Davi, moradora Chismara, diretora Vânia e vice-prefeita Claudia.</p> <p>Duração: 5 minutos e 9 segundos</p>
<p>SEQUÊNCIA 6 - Tela de Transição: Percepções e reflexões</p>
<p>CENA 10: Depoimento dos professores sobre suas percepções da primeira reunião e os temas geradores</p> <p>Participante/Local: Pedagoga Giani - laboratório de informática; professor Donizeti – em frente à biblioteca</p> <p>Duração: 1 minuto e 39 segundos</p>
<p>SEQUÊNCIA 7 – 4ª Etapa: “Redução Temática”</p> <p>Tela de Transição: 4ª Etapa: “Redução Temática”</p>
<p>CENA 11: Juliete descrevendo a 4ª etapa</p> <p>Duração: 1 minuto e 33 segundos</p>
<p>SEQUÊNCIA 8 – 5ª Etapa: “2ª Reunião Círculo De Cultura” – Planejamento Das Ações</p> <p>Tela de Transição: 5ª Etapa: “2ª Reunião Círculo De Cultura” – Planejamento das Ações</p>
<p>CENA 12: Filmagem da segunda reunião do Círculo de Cultura com algumas falas significativas</p> <p>Gravações: Aluna Isadora dando a sugestão do coletor no pátio e a supervisão dos colegas; Diretor da REICLAM - David comentando sobre resultados pontuais em ações temporárias, e a ideia de termos um modelo; diretor Tinelli falando sobre o programa de Coleta seletiva na escola</p> <p>Duração: 2 minuto e 30 segundos</p>
<p>SEQUÊNCIA 9– Tela de Transição: Sonhos tornando-se realidade</p>
<p>CENA 13: Depoimento de um funcionário da escola sobre suas percepções da segunda reunião</p> <p>Participante/gravação: Funcionária Daniele no pátio da Escola</p> <p>CENA 14: Depoimentos das professoras ANDRÉA e ANGELA de suas participações no projeto</p> <p>Gravações: Professora Andréa (imagens dos instrumentos) Professora Angela (imagens com os lacres e tampas)</p>

Duração: 3 minutos e 4 segundos

SEQUÊNCIA 10 – 6ª Etapa: “As Ações” – Palestras sobre os temas geradores

Tela de Transição: 6ª Etapa: “As Ações” – Palestras sobre os temas geradores

CENA 15: Professora Kelen Fernandes: Depoimento sobre a palestra

Gravações: imagens da palestra sobre proteção animal

CENA 16: bióloga Carine – Depoimento/ imagens da palestra sobre os ODS/desperdício de água e prevenção ao uso de drogas

Duração: 04 minutos

SEQUÊNCIA 11 – Apresentações sobre os temas geradores

Tela de Transição: Apresentações sobre os temas geradores

CENA 17: Teatro do Nelson e David

Narração: Juliete

CENA 18: Paródia Escola Limpa

Trilha sonora: Música gravada no estúdio – Paródia Escola Limpa – Professor Donizeti, Professora Jeuse e alunos da Educação Infantil

Duração: 04 minutos e 30 segundos

SEQUÊNCIA 12 – Visita A RECICLAM - Cooperativa Dos Catadores De Materiais Recicláveis De Cambará

Tela de Transição: Visita a RECICLAM

CENA 19: Visita com os alunos a cooperativa, filmagens da RECICLAM

Trilha sonora: Música tema da Cooperativa RECICLAM

CENA 20: Depoimentos das alunas Maria Julia e Isadora sobre a visita

Duração: 02 minutos e 32 segundos

SEQUÊNCIA 13 – Depoimentos Finais

Tela de Transição: Plantando sementes e espalhando sonhos

CENA 21: Depoimento da aluna Maria Julia sobre os resíduos sólidos e a importância da prática da Coleta Seletiva

CENA 22: Depoimento aluno Murillo sobre a separação dos resíduos e sobre o cuidado com os animais

CENA 23: Professor Donizeti sobre a produção da paródia e a continuidade do projeto

CENA 24: Vice - Prefeita Claudia depoimento sobre levar a EA a todas as escolas.

CENA 25: Professora Dra. Priscila sobre o produto educacional documentário

CENA 26: Diretora Vânia – sobre o potencial transformador da educação

Duração: 5 minutos

SEQUÊNCIA 14 – Gabriele e Isabela cantando no coreto

CENA 27: Aluna Gabriele e sua irmã Isabela Cantando a música a Escola dos Meus Sonhos

Duração: 03 minutos

CENA 28: Créditos e Agradecimentos, Apoio e Produção Técnica.

DURAÇÃO TOTAL DO FILME: 38 minutos